

O NOVO DESAFIO DE VOTAR

As eleições de outubro já prenunciam uma velha prática no processo político brasileiro. Todos os holofotes se voltam para a escolha do chefe do executivo, não deixando espaço para que façamos uma análise profunda que oriente as nossas escolhas para o parlamento. Esta é a armadilha que devemos evitar: não podemos escolher mal os deputados e senadores. Os dois mais fortes candidatos à presidência não oferecerão políticas muito diferentes das de Luiz Inácio da Silva e de Fernando Henrique Cardoso e tenderão a se acusar. Isto vai ser poeira jogada em nossos olhos, portanto prestemos atenção aos que oferecem propostas alternativas. Eles podem até não vencer em face da máquina que se montou, mas mostraremos nosso repúdio de maneira mais clara. Porém, mais atenção ainda deve ser dada aos que vão votar as suas propostas, que verão a tendência do eleitorado. Votar nulo não é revolução nem o protesto mais adequado. Os que se elegerem nos ignorarão também.

Parlamentares que se envolveram em escândalos, muitos dos quais saíram impunes graças à renúncia, a filigranas jurídicas ou ao espírito de corpo no Senado e na Câmara, tentarão voltar. Só a bancada federal do Rio de Janeiro tem 40% de parlamentares sob suspeita.¹ E voltarão, se não mudarmos as nossas atitudes quanto às eleições. Quantos de nós nos lembramos em que deputado federal e estadual ou em que senador votamos? Apesar dos instrumentos à nossa disposição para acompanhar o trabalho daquele que ajudamos a eleger ou para questioná-lo sobre o seu desempenho e assiduidade, quantos de nós tomaram de seu tempo para escrever, telefonar, passar um *e-mail* ao nosso representante? Os legisladores brasileiros têm por certo que os votos com que favorecem o Executivo lhes rendem cargos. O que eles têm que aprender é que os nossos votos podem lhes tirar da cadeira em que sentam tão seguros.

Ainda é tempo de estudarmos o desempenho daqueles que buscam a reeleição no Legislativo, de verificarmos se estão nas listas de mensalão, de “sanguessugas” e congêneres, se votaram contra os funcionários e aposentados do serviço público, se trocaram de partido ao sabor de suas conveniências. Escolher quem nunca teve mandato como meio de renovação não é tão seguro assim: procuremos saber a que ou a quem ele está ligado, quem o apóia, a que partido pertence, que alianças fez, que interesses pode estar defendendo – o melhor é exigir dele que defenda os nossos interesses, da Educação, da Saúde e dos servidores públicos. Para conseguir isso nós precisamos participar, aparecer, chamar para discussão, exigir compromissos. Votar nulo é a atitude mais conservadora e escapista que poderemos ter. É nos arriscarmos a ver políticas ainda mais perniciosas serem impostas a nós, aposentados e pensionistas, como sermos relegados ao sistema geral da previdência com nossos salários reduzidos a cada ano.

É claro que fazer isso sozinho fica um pouco difícil. Mas muitos grupos já estão se movimentando nessa direção, inclusive a nossa ASPI, seguindo o exemplo dos nossos colegas da Paraíba. A meta é escolher, em cada estado, candidatos afinados com nossos ideais e interesses, para que se constitua nacionalmente uma bancada em que possamos confiar. Participe da Comissão de Acompanhamento de Assuntos Parlamentares, que se reúne na ASPI às segundas-feiras, 10 horas. E faça mais, leia o noticiário político, compare, anote e memorize os nomes e os partidos dos envolvidos nos escândalos, procure a lista dos que votaram pelo desconto previdenciário. Faça sua estatística particular, até porque ela já está quase pronta nos jornais.² E partamos para a luta. Nós nunca fugimos dela. Se no início a decepção nos fez pensar em sair de cena, votando nulo, afastemos essa idéia. Informe-se e vote. Esta é mais uma chance que teremos de mudar. A desilusão não pode matar a esperança. Nossas utopias têm que estar vivas para que também possamos viver e construir ao longo de nossa jornada.

¹ *O Globo*, 9 de julho de 2006, p. 10. ² *Idem*

Homenagem ao professor Maximiano

Em junho de 1995, ano III, nº 4, o *ASPI-UFF Notícias* publicou um depoimento do prof. Maximiano de Carvalho e Silva, pelos 50 anos de sua riquíssima vida profissional, em grande parte acompanhada pelos seus companheiros da antiga Faculdade Fluminense de Filosofia. Uma homenagem que refletia a competência com que se lançou na criação do Boletim Informativo da ASPI, precursor do *ASPI-UFF Notícias*, editado em junho de 1993, novembro de 93 e julho de 94.

Uma homenagem ao empenho com que se dedicou à fundação e à consolidação da nossa Associação, não só na elaboração de princípios e em contatos com a Reitoria da UFF, na época na gestão do prof. José Raymundo Martins Romeo, para a concretização de requisitos necessários às primeiras providências e infra-estrutura para divulgação e implementação do projeto.

O *ASPI-UFF Notícias*, onze anos depois, destaca passagens importantes desse depoimento, não apenas em homenagem aos 80 anos do ilustre mestre, mas também pela concretização dos nossos sonhos nesses 14 anos de existência da ASPI, em que tivemos fé, demos as mãos e aqui estamos.

Professor Maximiano de Carvalho e Silva. Titular de Filologia Portuguesa (Crítica Textual).* Docente de Crítica Textual no Curso de Especialização em Língua Portuguesa, no Liceu Literário Português.

Do artigo de capa do *ASPI-UFF Notícias*, de junho de 1995 – “50 anos de Magistério”, transcrevemos alguns trechos:

“Revendo há pouco as minhas antigas carteiras profissionais encontrei o registro da data de 15 de março de 1945 como a do início da minha carreira de magistério, em atividades regulares e continuadas, no mesmo pequeno-grande educandário – Instituto Menino Jesus – em que concluíra em 1942 o antigo curso secundário completo em cinco anos. (...) No Instituto Menino Jesus fui aluno de Português de um grande mestre, Arthur Machado Paupério, de quem recebi os mais belos exemplos de consciência profissional, de amor ao magistério. Terminado o ginásio, em 1942, ingressei sem demora como aluno no Curso de Letras Neolatinas da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, por onde me diplomei em 1947. (...) De 1945 a 1970 transcorreu a minha tão importante, fecunda e inesquecível experiência de professor de ensino secundário, na cidade do Rio de Janeiro. A de professor do ensino superior só começaria alguns anos mais tarde: em 1953, como professor dos Cursos de Jornalismo e de Letras da Pontifícia Universidade Católica, e em 1957, como professor do Curso de Letras da Faculdade Fluminense de Filosofia, a convite do professor Rosalvo do Valle. (...) O longo tempo em que acumulei o exercício do magistério secundário com o do magistério superior – de 1953 a 1970 – foi sem dúvida o mais duro da minha vida profissional. Hoje, não consigo



entender como resisti ao desgaste físico e emocional de então ...(...) A partir de julho de 1970, entrando em regime de tempo integral e dedicação exclusiva na Universidade Federal Fluminense, poderia afinal ter um período de atividades mais atenuadas, a que tinha direito depois de tantos sacrifícios e canseiras. (...) Quando a Faculdade Fluminense de Filosofia passou a integrar a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (hoje, Universidade Federal Fluminense), circunstâncias especiais me fizeram entrar no campo das atividades administrativas, eleito ou designado como fui para exercer as funções de secretário e depois chefe de Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia e de chefe do Departamento de

Linguística e Filologia do Instituto de Letras da UFF. Foi no exercício deste último cargo que tomei a iniciativa de criar o Curso de Mestrado em Letras, de que fui o primeiro coordenador por um breve período. De 1970 a 1975, coube-me ainda o desempenho dos encargos trabalhosos e difíceis de diretor do Instituto de Letras e presidente da Comissão de Pós-Graduação do Departamento de Linguística e Filologia e de vice-presidente da Comissão de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal Fluminense (COMPEG), hoje PROPP.

Depois desse período, vieram os anos finais da minha atuação na UFF – em funções administrativas e docentes e como coordenador do acordo entre a UFF e a Universidade de Estudos Estrangeiros de Kyoto (Japão). Em 1989, fui forçado a pedir aposentadoria (...), porém, não me desliguei da Instituição a que estou preso por tantos vínculos afetivos, e onde tem sede provisória uma Associação de que sou fundador e presidente: Sociedade Sousa da Silveira – Centro de Cultura Humanística e de Estudos de Língua Portuguesa e Crítica Textual. (...) Rejeitando os títulos de inativo e de ex-professor, continuo a exercer o magistério em cursos avulsos promovidos pela Biblioteca Nacional e pelo Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português, de que sou um dos cinco diretores.

Ao escrever este depoimento, lembrei-me de algumas palavras do professor Sousa da Silveira no prefácio da 5ª edição das suas inigualáveis *Lições de Português*, com as quais pede desculpas ao leitor de haver mencionado os seus títulos na folha de rosto do volume publicado – ele que era, como se costuma dizer, a *modéstia em pessoa*. Essas palavras do grande mestre – o exemplo maior em minha vida profissional – façam minhas na conclusão do depoimento que escrevo em momento tão difícil da minha vida pessoal: também os meus títulos – *me foram conferidos em razão do meu amor à Língua Portuguesa e do meu exercício no ensino dela. Por isso eu os amo e os quis exhibir. Perdoem-me esta fraqueza.*”

*O Prof. Maximiliano contribuiu de forma efetiva para o reconhecimento do conceito e valor da Crítica Textual, como método rigoroso de investigação histórico-cultural e genético, ao conseguir, em 1978, a aprovação da Crítica Textual como disciplina básica e obrigatória no Curso de Graduação em Letras da UFF.

Após a comemoração festiva de mais um aniversário de nossa Associação, é como se reiniciássemos um “novo” ano...

Assim, cheios de garra, nós, aspianos, nos voltamos novamente para as questões que, dizendo de perto à nossa classe, também comprometem o destino deste país pujante: as próximas eleições..., a questão da ética (tema eleito pela ASPI para debate mensal), a reforma universitária, que nos deixa apreensivos...

Também apresentamos as nossas programações do mês e, como de praxe, assuntos gerais que consideramos possam, de algum modo, ser de interesse coletivo.

Artigo Artigo



Tintim para Therezinha Lyra no seu 80º aniversário

Nélia Bastos*

Pedem-me um texto em homenagem à **Maria Therezinha Arêas Lyra**. O primeiro movimento foi fugir de tarefa tão honrosa. Por medo mesmo, de retornar aos anos sessenta, às ficções daqueles tempos fagueiros, que não voltam mais...

Da vida já ganha e já perdida e ganha outra vez. Medo mesmo de retornar à Faculdade Fluminense de Filosofia, Ciências e Letras, da rua Dr. Celestino, quando a conheci e iniciava minha vida acadêmica. Por contingências da época, vivemos várias universidades numa só. Eram tempos difíceis, de mudanças comportamentais, sociais e políticas. Da presença ostensiva dos homens de terno preto. Dos desaparecidos, presos ou não. Niterói, apesar de ser a capital do Estado do Rio de Janeiro, sugeria um grande bairro em que todos se conheciam, pelo menos de vista. À exceção, claro, dos cariocas da Tijuca que descobriram a cidade e a barca das 22 horas... O resultado foi dos melhores: de repente, professores da nossa velha província e da antiga capital do Brasil vivenciaram a experiência de construir uma nova universidade, uma outra linguagem rica e renovadora. Therezinha Lyra, professora titular de Literatura Francesa, fez parte desses pioneiros que iniciaram a construção dos Cursos de Letras da UFF, projetando-os e formando pesquisadores conceituados no cenário acadêmico brasileiro. A professora Therezinha Lyra é licenciada e bacharel em Letras Neolatinas, pela antiga Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Fez parte da criação e organização do Curso de Literatura Francesa, no Instituto de Letras. Atuou em atividades administrativas como chefe do Departamento de Literatura, Coordenação do Curso de Letras e de colegiados no âmbito da UFF. Participou ativamente da fundação da ASPI-UFF, desempenhando funções na administração, em atividades acadêmicas e sociais. Atualmente, é membro titular do Conselho Fiscal.

Falar de Therezinha é falar de sua voz grave, da sua fala direta, impetuosa. Da mulher vibrante e altiva, plena de *joie de vivre*, dessa difícil alegria de viver, viver o jogo, viver o risco. Therezinha é para os que a conhecem e estimam, antes de mais nada, uma mulher elegante que sabe rir, que se dá ao convívio, pronta sempre a descobrir o lado livre, positivo de coisas e pessoas. Duas das suas ex-alunas, professoras de Língua e Literatura Francesa, descrevem-na como uma professora exigente, dedicada, firme, capaz de transmitir a paixão pelos grandes autores da literatura francesa. Uma mulher refinada e moderna que deixava seus alunos fascinados pelo seu *charme*, pela sua firmeza. Assim é Therezinha Lyra, na grandeza dos seus oitenta anos, na vida renascendo de si mesma, no seu esplendor: uma mulher livre e ligada.

Por isso, radiante e pronta para inaugurar uma nova história. Certamente, com muito *savoir faire*.

*Nélia Bastos é diretora do Departamento de Assuntos Acadêmicos da ASPI.

Publicação do Departamento de Difusão Cultural da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,

Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria 19, São Domingos

CEP 24210-240 - Niterói, RJ

Tel.: 2622-9199 e

2622-1675 (telefax)

E-mail: aspiuff@urbi.com.br

ou aspiuff@veloxmail.com.br

Site: <http://users.urbi.com.br/aspiuff/>

Diretoria Biênio 2004/2006

Presidente:

Aidy de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Joaquim Cardoso Lemos

2º Vice-Presidente:

Lúcia Molina Trajano da Costa

1ª Secretária:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

2ª Secretária:

Léa Souza Della Nina

1ª Tesoureira:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

2ª Tesoureira:

Celina Tavares Coelho da Silva

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Presidente:

Isar Trajano da Costa

Vice-Presidente:

1ª Secretária:

Teresinha de Jesus Gomes Lankenau

2ª Secretária:

Ilka Dias de Castro

Hilda Faria

Jorge Fernando Loretti

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Maria Nylce de Mendonça Taveira

Salvador Alves Pereira

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Presidente:

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Vice-Presidente:

Rogério Benevento

Secretária:

Anna Pedreira Boechat

Maria Therezinha A. Lyra

Nésio Brasil Alcântara

Departamento de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Departamento de Saúde:

Maísa F. de C. Araújo

Departamento de Defesa de Direitos:

Acyr de Paula Lobo

Departamento de Difusão Cultural:

Ceres Marques de Moraes

Departamento de Integração Comunitária:

Maria de Lourdes Caliman

Departamento de Lazer e Promoção Social:

Respondendo pelo expediente:

Léa Souza Della Nina

Gerência de Projetos Especiais:

Raimundo Nonato Damasceno

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão:

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

“A idéia de Deus...”

Em mais uma atividade de *Terças Memoráveis*, coordenada pela professora Nélia Bastos, diretora do Departamento de Assuntos Acadêmicos, no dia 18 de julho, o professor Acyr de Paula Lobo, atual diretor do Departamento de Assuntos Jurídicos da ASPI, apresentou a interessante palestra “A idéia de Deus em seitas não-cristãs”, da qual reproduzimos, aqui, a súmula do que foi a verdadeira “aula” do caro professor:



O Mundo das Seitas

Num sentido lato, a palavra seita pode ser compreendida num espectro enorme de significados: grupo religioso, ideológico, facção, bando etc. Numa visão mais restrita, a seita deve ser entendida como um grupo de caráter religioso ou filosófico, fechado em si mesmo, que professa doutrinas em oposição às práticas já consolidadas.

Por que as seitas aparecem e muitas prosperam? Na mente de muitas pessoas, aquilo que é fixo ou imutável torna-se fastidioso, enfadonho, cansativo e, por isso, vão em busca de algo novo. Também as crises que assolam as Igrejas tradicionais colaboram para o aparecimento das seitas, pois que muitos prosélitos ficam desiludidos com os desvios que ocorrem no interior de suas igrejas, embora, a bem da verdade, tais crises não sejam, propriamente, nas religiões.

Por outro lado, as seitas prosperam porque, aproveitando-se da exaltação que se faz, no mundo de hoje, das coisas materialistas e a primazia que se dá ao hedonismo, o indivíduo imagina ter-se libertado das amarras de uma Igreja tradicional e aí aparece uma flagrante contradição, isso porque à idéia de libertação, ocorre tão logo ele adere à seita, a submissão aos caprichos de um líder carismático, que, ao invés de orientador – padre, pastor, rabino ou que outro título tenha –, torna-se o guru do novo adepto.

É preciso, no entanto, estabelecer diferenças marcantes entre seitas cristãs e seitas não-cristãs. Nas primeiras, a idéia de Deus se faz presente e o que muda, em relação às religiões, é a interpretação dos textos sagrados. Já quanto às seitas não-cristãs, nem sempre é admitida a figura do Criador e as que O aceitam apresentam um Ser com atributos bem diferentes do que retratam os livros sagrados, sejam do judaísmo, cristianismo, islamismo, espiritismo tradicional etc.

Dentre as seitas cristãs podem ser citadas as Testemunhas de Jeová, os Mórmons, os Adventistas do Sétimo Dia e, entre as não-cristãs, a Igreja Messiânica Mundial, a Associação Internacional para a Consciência de Krishna, a Igreja da Unificação do Reverendo Moon, a Cientologia e o Movimento Nova Era (*New Age*).

“Prata da Casa” homenageia a ASPI no Sarau Vespertino

Com um animado *Sarau Vespertino*, sob a coordenação geral de Lucia Molina Trajano da Costa e Márcia Japor Garcia, e coordenação musical de Joabe Ferreira, no dia 20, a “Prata da Casa” e convidados festejaram os 14 anos de fundação da ASPI. Na oportunidade, também foram prestadas homenagens aos 22 aspianos que este ano completam seu octogésimo aniversário.

O programa, como não poderia deixar de ser, após a palavra



emocionada da nossa presidente, professora Aidyl de Carvalho Preis, iniciou-se com a brilhante apresentação do Coral “Cantar é Viver”, da ASPI, sob a regência do maestro Joabe Ferreira, que enterneceu os presentes com um

repertório muito especial, onde foram apreciados: “Emoções”, de Roberto Carlos; “Estão voltando as flores” – um verdadeiro hino de esperança –, de Paulo Soledade, além das canções “Uirapuru”, “Felicidade” e “Luar do Sertão”, do cancionero popular.

A seguir, a professora Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves (com sonoplastia de Reinaldo Moreira, da Secretaria da ASPI, preparada especialmente para a ocasião), apresentou os aniversariantes que receberam um lindo *Diploma* em homenagem aos seus anos de vida,

tendo feito uso da palavra a professora Maria Therezinha Arêas Lyra, representante dos aniversariantes. A seguir, a professora e poeta Lúcia Romeu declamou, como surpresa, os poemas “Grécia”, “O Jovem



Oficial”, “Para O”, e “Adeus”, da lavra da professora Maria Therezinha Lyra, e, cumprindo o programa, “Folha de Corte”, “Pão, Prosa e Poesia”, “Árvore Fiel”, “Passando a Vida a Limpo” e “Água Viva”, de sua própria autoria.



Ao final, como todo aniversário, a confraternização. Foram momentos muito intensos que, certamente, ficarão na lembrança de todos os

participantes, inclusive pela presença de muitos aspianos que vieram à ASPI pela primeira vez e que puderam “sentir” o clima de amizade, fraternidade e união constante em nossa Associação.



COOPERAT ASPI-UFF tem

nova diretoria

Em Assembléia Geral Ordinária, no dia 27 de junho p.p., foi eleita a nova diretoria da Cooperativa, assim ficando: Joaquim Cardoso Lemos (presidente); Roberto Reis Fadel (vice-presidente); Marcos Albuquerque Santana (1º tesoureiro); Maria Nazareth Martins Ramos (2ª tesoureira); Neusa Maria Oliveira Pinto (1ª secretária); Léa Souza Della Nina (2ª secretária). No Conselho Fiscal – Titulares: Celina Tavares Coelho da Silva, Valdomiro Lucas de Paiva e Sheilah Rubino de Oliveira Kellner; e suplentes: Mariângela Rios de Oliveira, Joaquim Coelho da Silva e Ceres Marques de Moraes. No Conselho Administrativo – Titulares: Almir Barbosa, Isar Trajano da Costa e Wagner Neves da Rocha; e suplentes: Hilda Faria, Lucia Molina Trajano da Costa e Salvador Alves Pereira.

A COOPERAT – ASPI-UFF foi criada em junho de 1997, por um grupo de professores da ASPI, com a proposta de oferecer à comunidade serviços especializados. Desde sua criação, a Cooperativa tem recebido a adesão de inúmeros profissionais liberais, além, naturalmente, de professores, da ativa e de inúmeros aspianos. É mais uma oportunidade, com uma estrutura montada, de unir esforços para a melhoria de recursos financeiros (renda extra), mantendo-se em alguma atividade produtiva, ou mesmo realizar aquele projeto que era postergado para quando a aposentadoria chegasse... É uma iniciativa que merece sucesso!

O *ASPI-UFF Notícias* parabeniza a todos os eleitos, desejando-lhes feliz gestão, e que a COOPERAT ASPI-UFF cresça cada vez mais!

Retornando...

Com muita alegria, damos as nossas boas-vindas à professora **Ilma da Silva Carvalho**, oriunda do Dep. de Fisiologia-Farmacologia. Ex-aspiiana, a professora Ilma retorna ao nosso convívio... Que bom. É assim que nos fortalecemos cada vez mais...!

Ida a Buenos Aires

Mais uma vez, o Prof. Tales Toscano nos deixa de água na boca, com um convite para mais uma viagem: um animado grupo está sendo formado para ir a Buenos Aires em setembro próximo.

Será um turismo imperdível, pois a primavera é momento oportuno para tais passeios, e a companhia não podia ser melhor.

Infelizmente, a equipe do *ASPI-UFF Notícias* nessa época não poderá se ausentar...

Interessados poderão entrar em contato com o próprio organizador pelos telefones **2264-4294** (recado) ou **8639-1774**.

II Seminário Municipal de Direitos Humanos: Política Pública e Ação Local

Este evento, realizado de 10 a 14 de julho passado, pela Subsecretaria Municipal de Direitos Humanos/PMN, e que teve como local a “Lona Marcos Waldemar Reis”, armada ao lado da Faculdade de Letras, no *campus* do Gragoatá da UFF, contou com a presença do magnífico reitor, Prof. Cícero Mauro Fialho Rodrigues, do Prefeito de Niterói, Prof. Godofredo Pinto, além de outras autoridades e representantes de instituições públicas e privadas. O programa foi distribuído em 8 painéis, que abrangeram desde direitos humanos, sexualidade, gênero e ação local, direitos da pessoa com deficiência, promoção de igualdade racial, terceira idade e comunidades populares.



O painel 7 – “Política para idosos e ação local” teve como palestrante a professora Magaly Lucinda Belchior da Mota, atual presidente do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (COMDDEPI), onde representa a ASPI-UFF, que iniciou sua fala discorrendo a respeito da criação e função dos Conselhos Municipais criados a partir da Constituição de 1988, explicando que tais Conselhos têm por função “fiscalizar e controlar os poderes instituídos, sendo espaços destinados à participação dos cidadãos.” Informou, ainda, que os Conselhos são definidos por segmentos, gêneros, etnias e áreas prioritárias de atendimento às demandas sociais, dentre outros.

A professora Magaly ressaltou ainda que, desde sua criação, o COMDDEPI vem procurando desempenhar seu papel de defesa dos direitos dos idosos, de acordo com as atribuições contidas na Lei nº 1839/2001, além de realizar um trabalho conjunto com outros Conselhos, órgãos e programas existentes.

Finalizando sua explanação, a professora Magaly afirmou que,

“apesar da dificuldade de articulação com algumas Secretarias municipais e não-efetivação de alguns encaminhamentos do Conselho, como a publicação do Regimento Interno, Cartilha, Normas para visitas às casas geriátricas, *folder* etc., foi estabelecido um bom relacionamento com a comunidade e o governo, e realizadas atividades importantes como feiras comunitárias, visitas às casas geriátricas, encaminhamento de denúncias e providências para um trabalho mais eficaz.”

Reforma universitária

Preocupados com a quarta versão da reforma universitária, reitores das universidades brasileiras partiram para ação e, segundo o vice-presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) na Região Sul, João Carlos Brahm Cousin, “os reitores decidiram lutar dentro da Câmara e do Congresso e pressionar os parlamentares para alterar pontos importantes do projeto. Um dos motivos é que a versão final apresentada pelo governo é mais conservadora do que se esperava.”

Um dos pontos mais criticados diz respeito à autonomia das IFES (não permite aos reitores utilizar o orçamento de um ano no ano seguinte. Também não admite a viagem de professores em intercâmbio, sem autorização prévia do governo federal).

Criticando o documento, o reitor da UFF, Prof. Cícero Mauro Fialho Rodrigues considera que esta é a pior das versões apresentadas, pois em relação ao planejamento de recursos não há autonomia didática, científica, financeira e nem administrativa.

O projeto do Poder Executivo – PL 7200/2006, que foi apresentado na Câmara dos Deputados em 12/6/2006, “estabelece normas gerais da educação superior, regula a educação superior no sistema federal de ensino, altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996; 8.958, de 20 de dezembro de 1994; 9.504, de 30 de setembro de 1997; 9.532, de 10 de dezembro de 1997; 9.870, de 23 de novembro de 1999; e dá outras providências”. Foi encaminhado no dia 13/7 à Mesa Diretora da Câmara...

Fonte: www.camara.gov.br; *Zero Hora*, 12/06/06. In: www.andes.org.br/ imprensa; e *Globo Online* de 19/06/06

Ainda coisas da Política

Do *Jornal do Brasil* de 13 de julho, da coluna de Villas-Bôas Corrêa, com o título “A carga pesada das ambulâncias”, extraímos:

“Nos últimos dias, o presidente-candidato Lula da Silva colecionou bons motivos de alegria e uma carga pesada de preocupações com a implosão do tanque de gasolina roubada do megaescândalo de compra das ambulâncias superfaturadas, envolvendo, por enquanto, três senadores e um lote de 60 a 80 deputados federais em trapaça de bandidos organizados em quadrilha, que bate todos os escândalos da nossa expressiva crônica parlamentar, do famoso caso da CPI dos anões do orçamento ao esquema de propina que levou ao *impeachment* do presidente Fernando Collor de Mello. (...)

O que parecia o fim do mundo conseguiu a proeza de piorar. Pois a máfia dos sanguessugas é uma organização de assaltantes dos cofres públicos, que se estende por quatro ministérios – da Saúde, das Comunicações, Ciência e Tecnologia e Transporte – do governo federal aos governos estaduais e prefeituras, operando com o superfaturamento, além de ambulâncias, de ônibus escolares e unidades digitais móveis e outras miudezas. (...)

Não há como deter a amazônica inundação do Congresso pela infúndie do novo escândalo terminal. A Câmara, viciada na absolvição dos acusados de corrupção, não conta com lideranças e nem com autoridade para a limpeza do lixo de cerca de 20% por cento dos quinhentos e treze deputados, com cassações em bloco.

Sobrou para o eleitor a tênue esperança da reação moral de negar o voto aos denunciados.” (...)

Café-da-Manhã de julho: sucesso absoluto

Em mais uma programação organizada pela professora Maria de Lourdes Caliman, foi realizado o *Café* que homenageou e aproximou professores aposentados e profissionais de diversas áreas: Antropologia, Ciência Política, Direito, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Psicologia, Sociologia e Química. Foi mais um evento preparado com muito carinho e competência. Temos certeza de que os que disseram *sim*, saíram com o coração leve, livre e solto (no bom sentido). Parabéns à equipe que soube dar o tom ao encontro...

**Niterói sediará Seminário
“Desafios da Previdência Social”**

Nos dias 3 e 4 de agosto, o auditório da UNILASALLE (Rua Gastão Gonçalves 79, Santa Rosa) será palco deste Seminário, organizado pelos Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Niterói (Niterói Prev) e Ministério da Previdência Social.

O evento, que faz parte do Programa de Apoio à Reforma Previdenciária dos Municípios (PREVIMunicípios), pretende “proporcionar a discussão a respeito da reestruturação do Regime Próprio de Previdência dos Servidores Públicos, disseminar os preceitos de toda a legislação previdenciária vigente, bem como oportunizar a respeito dos procedimentos contábeis específicos”. Além disso, o evento intenta “consolidar a cultura de responsabilidade previdenciária social, produzindo e confirmando avanços nas recomendações para os Regimes Próprios de Previdência Social.”

Fonte: Assessoria de Comunicação do Niteróiprev.
In: www.nap.coppe.ufrj.br/not/ver.php?id=2814. 14/07/06.

ASPI na “Rota das Artes”

A ASPI, como em 2003, integrou-se à programação cultural do projeto *Niterói Artes de Portas Abertas*, um *tour* cultural de 29 a 30 de julho, e cujo roteiro permite ao visitante conhecer o ambiente de trabalho de artistas da cidade, interagindo com diversas técnicas e linguagens, além da possibilidade de um belo passeio por Niterói, incluindo a região oceânica. São vários ateliês e museus abertos das 10 às 20 horas. É assim que podemos contribuir para elevar o nível cultural de nossa gente: criando projetos ou nos integrando às

iniciativas que a cidade produz. Parabéns aos organizadores e que o “programa” seja coroado de sucesso!

Nota de falecimento

Com pesar, noticiamos o falecimento dos professores **Ângela Maria de Araújo Lisboa**, oriunda da Faculdade de Nutrição e **Guido Heeren**, da Engenharia Mecânica. Rogamos ao Senhor da Vida que os receba em sua Glória e conforto, na fé, suas famílias e amigos.

Recebemos e agradecemos...

Alegre, o Prof. Waldir Nesi agradece o atendimento de sua solicitação para que não fosse usada cor verde no nosso boletim, o que causava dificuldades de leitura. A equipe de redação procura, sempre, tornar o **ASPI-UFF Notícias** um veículo de qualidade, não apenas em seu conteúdo, mas em sua apresentação.

Recebemos, ainda, *e-mail* do professor Carlos Eduardo Uchôa, elogiando o nosso boletim. Que bom! Além de “massagear o nosso ego”, nos estimula a melhorar a cada dia. Estaremos sempre abertos para críticas e colaborações...

A Reeducação Postural Global na saúde do idoso

*Vanessa Gioia Berriel**

A cada dia mais e mais idosos têm procurado os profissionais fisioterapeutas para tratar dores e desconfortos na coluna; e vêm descobrindo na Reeducação Postural Global (RPG) um meio para o alívio dessas dores, como também outros benefícios para o corpo.

A RPG é um método de terapia física, aplicado por fisioterapeutas, que foi criado na França em 1980 pelo fisioterapeuta Philippe E. Souchard. Ela trata das dores na coluna, nas articulações, tensões musculares, desvios posturais... de forma suave e progressiva, com um “olhar” global do corpo; utilizando-se de posturas estáticas que objetivam o alongamento prolongado de grupos musculares (dispostos em suas cadeias), em busca do reequilíbrio corporal.

Assim, o método beneficia os idosos, e a todos que o praticam, promovendo melhora da flexibilidade muscular, ganho de consciência corporal, alívio das dores na coluna (lombalgias, dorsalgias...), melhora das alterações posturais mais frequentes (hipercifoses, hiperlordoses, escolioses...), respeitando os limites e a individualidade de cada um.

Fonte: SOUCHARD, Philippe E. RPG: fundamentos da reeducação postural global. Tradução: Sônia Pardellas, Márcia Simões. São Paulo: É Realizações, 2003.
*Vanessa Gioia Berriel é Fisioterapeuta da Prefeitura Municipal de Rio das Ostras (Centro de Reabilitação) e Fisioterapeuta da Fisiomaster (atuando na área de RPG).

Homenagem a Ângela Maria de Araújo Lisboa

Um dia, todos nós chegaremos ao porto. No dia 27 de junho foi a partida de nossa amiga Ângela Maria de Araújo Lisboa. Em nossa pequenez da compreensão dos mistérios infinitos de Deus, achamos que foi algo antecipado; mas, sobretudo, agradecemos pelos anos de convivência e amizade.

Ângela era uma criatura (expressão que gostava de usar) que tinha muitos sonhos a realizar e esperava ver, um dia, um mundo melhor em todos os sentidos, tanto é que gostava da frase: “Senhor, dai pão a quem tem fome e fome de justiça a quem tem pão.”



Era admiradora do discípulo Paulo de Tarso, que em uma de suas cartas a Timóteo (2Tm 4,7) escreveu: “Combati o bom combate, completei a corrida, guardei a fé.”

Hoje, certamente, Ângela está diante do Criador e repete as palavras de São Paulo e diz: “Eis-me aqui, Senhor!”

De todos nós sempre muitas saudades, e para as filhas Lívía e Aline e familiares desejamos a paz e as bênçãos do Pai Celeste.

CONTRADIÇÃO INEXPLICÁVEL

Por que o Governo Lula acelera endividamento caro e quita antecipadamente dívida bem mais barata?

_____ Maria Lucia Fattorelli Carneiro*

Poucos dias após o surpreendente anúncio de pagamento antecipado de US\$ 15,5 bilhões ao FMI, cujos pagamentos seriam devidos somente nos dois anos seguintes, ou seja, até 2007, nos deparamos com a manchete do jornal *Gazeta Mercantil*, na última quarta-feira, dia 28 de dezembro de 2005: “O governo acelera as captações no exterior”.

A referida matéria tratava do lançamento antecipado, em 2005, de US\$ 3,5 bilhões em títulos da dívida externa brasileira que só estavam previstos para 2006 e justificava: “a estratégia do Tesouro Nacional de antecipar as captações externas previstas para o período de 2006/2007, iniciada em setembro de 2005, pode ser acelerada no primeiro semestre de 2006. A vantagem seria fugir da proximidade das eleições presidenciais, que pode encarecer os financiamentos e driblar uma eventual redução da liquidez internacional...” Em 2005 foram feitas emissões soberanas de títulos da dívida brasileira no exterior no montante de US\$ 8 bilhões, consideradas um grande “sucesso”, prevendo-se a continuidade do interesse dos investidores estrangeiros em 2006.

Buscando compreender a razão desses dois movimentos contraditórios – pagamento antecipado de uma dívida ao mesmo tempo em que se antecipa a emissão de títulos e se aumenta o endividamento – pesquisamos notícias de jornais e as páginas na internet da Secretaria do Tesouro Nacional e do Banco Central do Brasil, onde obtivemos as informações que comentamos a seguir:

1. Ao todo, em 2005 foram feitas emissões soberanas de títulos da dívida brasileira no exterior no montante de US\$ 8 bilhões, além da troca de C-Bond por A-Bond no valor de US\$ 4,4 bilhões. Porém, até o momento não estão disponíveis, nos sítios oficiais, as informações sobre as emissões antecipadas para 2005 no montante de US\$ 3,5 bilhões. O quadro abaixo, retirado do sítio do Tesouro Nacional, detalha apenas as operações de emissão dos US\$ 4,5 bilhões originalmente programados para 2005:

Emissão de títulos da Dívida Externa em 2005

Data	Valor (US\$ milhões)	Taxa de Juros(% ao ano)
03/02/2005	648	7,55
04/02/2005	1.250	8,9
07/03/2005	1.000	7,9
17/05/2005	500	8,83
02/06/2005	500	8,81
27/06/2005	600	7,73
TOTAL	4.498	
(sem considerar a troca de C-Bond por A-Bond)		
01/08/2005	4.400	7,78

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – disponível no site: http://www.stn.fazenda.gov.br/hp/downloads/Informes_da_Divida/Financiamento_Externo_ago.pdf

Não estão disponíveis as informações sobre os demais custos para a colocação dos referidos títulos no exterior, nem a diferença entre o valor de face dos mesmos e sua efetiva comercialização.

2. As emissões antecipadas de títulos da dívida externa brasileira no montante de US\$ 3,5 bilhões (previstos inicialmente para serem emitidos apenas em 2006) se deram a taxas de juros que variaram de 8% a 12,75% ao ano, conforme se depreende a partir da reportagem do jornal *Gazeta Mercantil*, citada. Destaca-se a emissão de 19 de setembro de 2005, quando o Brasil emitiu títulos denominados em reais no montante de US\$ 1,5 bilhão, oferecendo rendimento de 12,75% ao ano. Como o real se desvalorizou apenas 2,4% frente ao dólar de 19/9/2005 a 3/1/2006, foi garantido até o momento, ao investidor estrangeiro, um rendimento de cerca de 10% ao ano, em dólares.

3. Durante o ano de 2005, o Tesouro Nacional efetuou inúmeros leilões de títulos da “dívida interna”. A taxa Selic, que define os juros incidentes sobre a maior parte destes títulos, apresentou média de 19,13% em 2005. Descontando-se a taxa de inflação medida pelo IPCA, de cerca de 6% em 2005, obtém-se que os juros reais pagos superaram os 13% ao ano! Esta taxa é a maior do mundo, e equivale a mais que o dobro da taxa praticada pelo México (6,1%), o segundo colocado. É preciso ainda ressaltar que, como o real se valorizou 13,4% frente ao dólar em 2005, os títulos da dívida interna garantiram um rendimento de nada menos que 35% ao ano para os investidores estrangeiros!

A partir destas informações, constata-se que as condições das emissões de títulos da dívida brasileira – tanto interna quanto externa – foram altamente onerosas para o país. Não houve o acompanhamento criterioso de tais operações pelo Senado Federal, como prevê o artigo 52, inciso V, da Constituição Federal, pois todas estas emissões de títulos foram previamente autorizadas pelo Senado Federal desde 16 de novembro de 2004, quando, por meio da Resolução nº 20, permitiu-se a emissão e colocação de títulos da dívida externa no montante de até US\$ 75 bilhões, sem estabelecer qualquer exigência quanto à modalidade dos títulos (nominativos; ao portador; listados ou não em bolsas de valores) ou quanto às demais condições de pagamento (prazos e juros), deixando o poder Executivo à vontade para “negociar”!

Na seqüência dessas emissões onerosíssimas para a nação, em dezembro de 2005, o governo Lula ANTECIPOU o pagamento de US\$ 15,5 bilhões ao Fundo Monetário Internacional. Comparando-se o cronograma inicial de pagamentos devidos ao FMI com a anunciada economia de US\$ 900 milhões, a título de juros, com tal antecipação, verificamos que o custo financeiro da dívida para com o FMI era de cerca de 4% ao ano.

Portanto, na prática, o Brasil ANTECIPOU e ACELEROU o endividamento em títulos da dívida externa ao custo de cerca de 10% ao ano em dólares, aumentou o endividamento “interno” ao custo real de 13% ao ano (sendo que os investidores externos

(Continua na página 8)

Anteprojeto da lei da Educação Superior

Ainda dando continuidade à Exposição de Motivos do Anteprojeto da Lei da Educação Superior, apresentamos:

Interação Educação Superior e Sociedade

Se as instituições de ensino superior têm que buscar de forma permanente a qualidade acadêmica, a outra dimensão crítica de sua missão é construir políticas que visem à interação com a sociedade da qual elas fazem parte e dependem para sua sobrevivência. A principal dificuldade é construir um equilíbrio dinâmico entre a expansão da qualidade acadêmico-científica e o compromisso com a sociedade, que são indissociáveis. Nessa perspectiva, a educação superior precisa urgentemente ampliar e diversificar suas relações com a sociedade, por meio de suas instituições abertas e sem fronteiras em suas dimensões regional, nacional e internacional.

A qualidade acadêmica com relevância social rompe os muros da torre de marfim da universidade prisioneira de si mesma por meio de um atributo essencial: a equidade, ou seja, a capacidade de transferir, efetivamente, aos setores mais amplos

da sociedade, os frutos da atividade acadêmica. Esse equilíbrio dinâmico entre qualidade, relevância social e equidade implica que o sistema de educação superior tenha como referência o padrão das melhores instituições do sistema público de educação superior.

Embora o anteprojeto de reforma reconheça a diversidade institucional das instituições de ensino superior, o tipo ideal de referência está associado à importância atribuída à universidade para articular uma ampla e diversificada relação orgânica com a sociedade. Esta articulação com a sociedade civil também se explicitará num diálogo permanente e transparente com todas as forças representativas da sociedade, inclusive criando novos órgãos capazes de institucionalizar esse diálogo. Daí a importância dos conselhos de interação universidade-sociedade. Esse espaço tem que se constituir num canal de expressão e articulação das demandas da sociedade, um foro de discussão de projetos em parceria e de avaliação do projeto acadêmico, científico e tecnológico da universidade.

Fonte: Transcrito. Ministério da Educação (continua no próximo número)

Contradição inexplicável... (Continuação da p. anterior)

ganharam 35%) e ANTECIPOU o pagamento das dívidas junto ao FMI, cujo custo era de apenas 4% ao ano. Qual é a explicação para movimentos tão contraditórios?

Como justificar antecipação e aceleração “a todo vapor” da emissão de títulos no momento, se o próprio governo diz ser confortável a situação das reservas cambiais e das contas públicas, o que estaria inclusive permitindo a antecipação do pagamento de outras dívidas junto ao FMI, Clube de Paris e até a ONU?

Enfim, por que o governo Lula aumentou a dívida em títulos, a preços onerosíssimos, acarretando maiores gastos com juros, e antecipou o pagamento ao FMI, que cobrava taxas bem mais baixas? Qual é a lógica desse procedimento, especialmente

considerando o sacrifício social imposto à nação, com cortes de gastos sociais e investimentos em saúde, educação, transportes, segurança etc.; aumento contínuo da carga tributária; aumento da desvinculação das receitas da União; redução de benefícios previdenciários e arrocho salarial, tudo para se produzir o elevadíssimo superávit primário?

O Governo Lula deve explicações ao povo brasileiro sobre estas operações. AUDITORIA JÁ!

*Maria Lúcia é segunda vice-presidente do Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal (Unafisco Sindical).

Fonte: Transcrito por especial atenção da autora. www.andes.org.br/imprensa/ultimas/contactoview.asp?key=3965. 17/1/2006. Acesso em 13/2/2006

Aniversariantes



Agosto

Desejamos aos nossos queridos aniversariantes aspianos

muita Paz, Saúde e Felicidades:

- 1 Arthur Cezinio de A. Santa Rosa
Maria de Lourdes Cavalcanti Martini
Waldemar Cantisano
- 2 Luiz Olympio Vasconcellos
- 3 Mônica Paula Rector
Otilia Rallon
Severina C. Bezerra de Melo Zachis
- 5 Delba Guarini Lemos
- 6 Evelyn da Matta Calvert
- 7 Annita Alvarez Parada
- 9 Waldir José Mansure
- 10 Maria Nazareth Martins Ramos
- 11 Sônia Maria de Vargas
- 12 Annie Helena de M. Braga Souto

- 14 Ana Maria G. de Carvalho Miranda
Leon Rabinovitch
- 15 José Raymundo Martins Romêo
- 16 Anita Leocádia Guimarães Motta
Hilda Faria
- 17 Alderico Mendonça Filho
- 18 Diana Zaidman
Mário Nunes Picanço
Vera de Barros Souza Lemos
- 19 Maria Bernadete Santana de Souza
- 20 Manoel Paulino das Neves
- 21 Ena Rodrigues Valle
- 23 Clarice Loretta Victor
Ivan Anatoles da Silva Ferreira

- 24 Célio Pereira da Silva
Eduardo King Carr
- 25 Gláris Wiederhecker Duarte
Jorge Fernando Loretta
- 26 Rosalda Cruz Nogueira Paim
Henri Wadih Curi
- 27 Léa Salomão Olive
Maria José Gomes de Abreu
- 29 Ângela Martha Damas Soares
Cândido da Cunha Rapozo
Emílio Carmo
- 31 Carlos Prestes Cardoso
José Herminio Guasti

É na partilha que nos tornamos irmãos e construtores da Paz.